

“Limites às aplicações podem ser liberados”

por Teresa Cristina de Paula
de Belo Horizonte

A atual necessidade de limitação mínimas e máximas para as aplicações das fundações nos variados ativos poderia ser eliminada num futuro próximo, pois à medida que o setor se expande, as modificações das regras devem ser encaradas de forma natural.

A opinião é de Richard Cacchione, presidente da Fitch Investment Service Inc., empresa americana especializada na avaliação de risco de investimentos (“rating”), ontem, em palestra no X Congresso Brasileiro das Entidades Fechadas de Previdência Privada, em Belo Horizonte.

“Nos Estados Unidos, as fundações têm total liberdade para realizar suas aplicações. Os governos estaduais, de forma diferenciada, sugerem aplicações de no máximo 10% do patrimônio das fundações em títulos estaduais, a título de cooperação”, comentou Cacchione.

Para ele, o Brasil pode perfeitamente ter uma agência de classificação de risco. “Existe uma base ampla de emissoras e um número maior de investidores cada vez mais sofisticados. Existe um órgão normativo significativo como a CVM, dando-lhe independência e aumentando seu orçamento operacional. Existe uma variedade de instrumentos que pode crescer e essa expansão deveria incluir o mercado de

‘commercial paper’, no qual os bancos podem desempenhar um papel importante na distribuição e na oferta de crédito para os investidores”, explicou.

A classificação de risco é uma avaliação independente da capacidade de um emissor de pagar em dia o principal e os juros. É intenção de Cacchione implantar uma unidade da Fitch no Brasil. Ele vê nas entidades de previdência um grande potencial para o uso do “rating” para minimizar riscos.

O presidente da Fitch considera que a atual legislação que apóia a Comissão de Valores Mobiliários é bem elaborada, não necessitando de modificações drásticas. “A legislação precisa apenas ser cumprida rigorosamente e o mercado estará perfeitamente regulado.

Cacchione, que é um consultor norte-americano de grupos interessados em ampliar sistemas de classificação de riscos de ações e títulos em mercados de capitais em desenvolvimento, considerou importante o episódio Nahas para forçar uma reformulação no mercado acionário brasileiro.

Mas acredita que Nahas tem de ser preso e reembolsar devidamente, a exemplo de Ivan Boesky, o especulador norte-americano que foi condenado a três anos de prisão e pagou uma multa de US\$ 100 milhões à Security and Exchange Commission (SEC).